

# Uma nova visão sobre a gravidez

Marcelo Guerra



O ser humano é essencialmente um ser espiritual, que existe antes do seu nascimento, antes mesmo de sua concepção. Este ser espiritual faz escolhas antes de sua vinda à Terra, e estas escolhas resultam no seu destino. Para a preparação e a execução deste destino recebemos ajuda de seres angelicais, e também a influência de forças adversas, que se opõem à sua concretização.

Estes seres angelicais são as mesmas forças que atuam no movimento dos astros celestes, e a eles estamos intimamente ligados. De acordo com o que escolhemos como nosso destino, escolhemos também o momento mais propício em que estes astros estarão configurados para atuar de forma favorável a este destino. Ou seja, a hora de nascimento é escolhida pelo ser humano que vai nascer. Contudo, o que vemos hoje são escolhas arbitrárias deste momento de nascer, por parte da mãe e/ou do obstetra, seguindo conveniências que não levam em consideração a vontade do ser humano que vai chegar, considerado alguém que não pode ter escolhas. O parto programado é a submissão às exigências da vida material, que determina o horário em que a maternidade não precisará pagar hora extra aos auxiliares, o obstetra não precisará sair de casa de madrugada ou num sábado durante uma festa de casamento esperada, ou a mãe poderá aproveitar o melhor período para tirar licença-maternidade. Falta combinar com o neném, este ser humano cuja vontade é

ignorada. Obviamente há indicações precisas para a interrupção da gravidez, ou seja, aquelas que colocam em risco a vida do neném ou da mãe.

O parto inicia-se pelo aumento da concentração no sangue da mãe de um hormônio chamado ocitocina. Este hormônio é produzido numa glândula chamada hipófise, que fica na base do cérebro, e que tem também a função de estimular as glândulas mamárias para a saída do colostro (líquido produzido pelas mamas riquíssimo em anticorpos, que só está disponível nas primeiras 48h, e serve para aumentar a imunidade do neném) e do leite materno. Ultimamente, novas pesquisas têm sido feitas e indicam que a ocitocina está relacionada ao amor, porque seus níveis estão aumentados em pessoas apaixonadas. No caso do parto, a ocitocina estimula as contrações ritmadas do útero que levam ao trabalho de parto. A pergunta: quem induz a hipófise a aumentar a produção de ocitocina para que se inicie o trabalho de parto? Não seria o próprio neném, este ser humano que quer vir ao mundo e que tem uma vontade e uma individualidade que precisam ser respeitadas?

Um outro aspecto que deve ser levado em conta é a polaridade em relação ao espaço. Antes da concepção, o ser humano vive na amplitude cósmica, da qual não temos conhecimento exato. Logo em seguida à concepção, o ser humano passa a viver dentro do útero materno, e o seu crescimento vai tornando este espaço cada vez menor, e o feto assume uma posição em que as costas ficam curvadas, como que formando um arco. Esta é a mesma posição que assumimos quando buscamos proteção e carinho em qualquer idade de nossas vidas. Apesar do pequeno espaço, o líquido amniótico no qual o feto flutua traz uma confortável sensação de falta de peso. Com o início das contrações, a bolsa amniótica se rompe e o neném sente-se realmente apertado, e mais apertado fica ao passar pelo canal vaginal. Ao final dessa passagem, uma sensação de amplidão se apresenta ao neném, não há mais aperto, mas o neném está exposto a um mundo amplo, estranho e frio. Assim, o ser humano sai de uma amplidão, entra num espaço contraído e nasce para outro espaço amplo.

Encontramos então o neném, um ser humano desprotegido que precisa de cuidados, mas que é um indivíduo dotado de vontade e consciência, e que preparou para si um destino, que vai buscar realizar, apesar da amnésia que faz parte do processo de nascimento. Esta é uma aventura que tem situações alegres e crises pelas quais todos passamos, de uma forma ou de outra, e que saberemos um pouco mais nos próximos artigos.